

O
C
A
O
S
N
A
S
C
E
D
A
O
R
D
E
M

G
R
E
A
T
I
D
E
A
S

P
E
N
G
U
I
N
C
L
Á
S
S
I
C
O
S

A
A
R
T
E
D
A
G
U
E
R
R
A

S
U
N
T
Z
U



Índice

I	Avaliações	7
II	Travar Batalha	11
III	Estratégia Ofensiva	17
IV	A Forma	23
V	O <i>Shih</i>	27
VI	O Sólido e o Vazio	33
VII	O Exército em Campanha	39
VIII	As Nove Transformações	45
IX	O Exército em Marcha	49
X	As Formas do Terreno	59
XI	Os Nove Terrenos	67
XII	Ataque pelo Fogo	81
XIII	Empregar Espiões	85

I

Avaliações

Sun Tzu disse:

A força militar é uma questão vital do Estado.
É o fundamento da morte e da vida,
o Tao da sobrevivência ou da extinção.
Não podeis ignorá-lo.

E, por isso, fazei-a assentar sobre os cinco.
Comparai através das avaliações.
Procurai, assim, a sua natureza.

O primeiro é o Tao, o segundo é o céu, o terceiro
é a terra, o quarto é o general, o quinto é o
método.

O Tao é o que leva o povo a ter o mesmo objetivo
que o seu superior.

Assim, podem morrer com ele, viver com ele
e não o enganar.

O céu é o *yin* e o *yang*, o frio e o calor, a ordem
das estações.

Respeitá-lo, confrontá-lo — isto é a vitória militar.

A terra é alta e baixa, ampla e estreita, perto
e distante, íngreme e plana, a morte e a vida.

O general é sabedoria, fiabilidade, coragem
e rigor.

O método é ordenar as divisões, o Tao
da hierarquia e a matéria principal.

Quando se trata dos cinco:
não há general que não tenha ouvido falar deles.
Conhecendo-os, é-se vitorioso.
Ignorando-os, não se é vitorioso.

E, por isso, comparai através das avaliações.

Procurai, assim, a sua natureza.

Perguntai:

Qual dos soberanos tem o Tao?

Qual dos generais tem habilidade?

Quem alcança o céu e a terra?

Quem aplica o método e as ordens?
Quem tem forças militares e multidões fortes?
Quem tem oficiais e soldados treinados?
Quem tem recompensas e castigos claros?
Através disto, conheço a vitória e a derrota!

O general presta atenção às minhas avaliações.
Empregai-o e ele será certamente vitorioso.
Conservai-o.
O general não presta atenção às minhas
avaliações.
Empregai-o e ele sairá certamente derrotado.
Afastai-o.

Após avaliar as vantagens, tende-as em conta.
Depois, transformai-as em *shih* para ajudar com
o exterior.
O *shih* é controlar o equilíbrio de acordo com
as vantagens.

A força militar é o Tao do logro:
assim, quando apto, manifestai inaptidão.
Quando ativo, manifestai inatividade.
Quando próximo, manifestai distância.
Quando distante, manifestai proximidade.
Assim, quando ele procurar vantagem, atraí-o.

Quando ele estiver caótico, capturai-o.

Quando ele for substancial, preparai-vos contra ele.

Quando ele for forte, evitai-o.

Quando ele for colérico, provocai-o.

Atacai-o onde ele não estiver preparado.

Aparecei onde ele não estiver à espera.

São estas as vitórias da linhagem militar.

Não podem ser transmitidas antecipadamente.

Então, na contagem das varas na corte antes da batalha, é vitorioso quem tiver muitas varas de contagem.

Na contagem das varas na corte antes da batalha, não é vitorioso quem tiver poucas varas de contagem.

Muitas varas de contagem são vitoriosas em relação a poucas varas de contagem, e, ainda mais, em relação a nenhuma vara de contagem.

Observo-as através destes meios.

A vitória e a derrota são aparentes.

Travar Batalha

Sun Tzu disse:

Em suma, o método para empregar a força
militar:

tendo mil bigas rápidas, mil bigas revestidas
a cabedal e cem mil soldados com armadura
para abastecer durante mil *li*,
depois, as despesas externas e internas,
os estipêndios dos conselheiros estrangeiros,
os materiais para cola e laca e as contribuições
para bigas e armaduras são mil moedas de
ouro por dia.
Só depois disto se podem reunir cem mil
soldados.

Quando se recorre ao combate:
se a vitória tarda, a força militar fica enfraquecida
e perde a sua precisão.

Ao atacar cidades muralhadas, a vossa força
diminui.

Se os soldados ficam muito tempo no terreno,
os recursos do Estado são insuficientes.

Então, se a força militar ficar enfraquecida
e perder a sua precisão,

se a sua força diminuir e as suas provisões se
esgotarem,

depois, os senhores feudais aproveitam-se da
vossa fraqueza e atacam.

Nem mesmo um sábio poderá obter um bom
resultado!

Assim, na força militar já se ouviu falar de
rapidez imprudente, mas nunca se observou
uma delonga hábil.

E nunca uma delonga militar trouxe vantagens
ao Estado.

E, por isso, quem não conhece profundamente
os riscos do recurso à força militar
não poderá conhecer profundamente as
vantagens do recurso à força militar.

Aquele que é hábil a empregar a força militar não tem um segundo registo de recrutas nem um terceiro carregamento de cereais.

Usufrui do equipamento do Estado e conta com os cereais do inimigo.

Assim, os mantimentos do exército poderão ser suficientes.

O empobrecimento de um Estado causado pelos seus soldados:

quando estes estão distantes, existe transporte à distância.

Quando estão distantes e existe transporte à distância, os cem clãs empobrecem.

Quando os soldados estão perto, as coisas vendem-se caro.

Quando as coisas se vendem caro, a riqueza esgota-se.

Quando a riqueza se esgota, o povo é sobrecarregado com impostos locais.

Força reduzida no feudo,
lares vazios.

Dos recursos de cem clãs, seis décimos desapareceram.

Dos recursos da família dominante

— bigas partidas, cavalos extenuados,
armadura, elmos, flechas, bestas,
albardas, escudos, lanças, pavese,
carroças pesadas puxadas por bois —
sete décimos desapareceram.

Assim, o general sábio conta com o inimigo para
obter mantimentos.

Um alqueire dos mantimentos do inimigo
equivale a vinte dos meus alqueires.

Um fardo de forragem equivale a vinte dos meus
fardos.

E, por isso, matar o inimigo é uma questão de
cólera.

Apoderar-se dos bens do inimigo é uma questão
de vantagem.

E, por isso, em batalhas com bigas:
quando são capturadas mais de dez bigas,
recompensai quem primeiro capturar uma.
Depois, substituí as suas bandeiras e flâmulas.
Quando as bigas estiverem misturadas,
conduzi-as.

Abastecei os prisioneiros e cuidai deles.

Eis o que significa «ser vitorioso sobre o inimigo e, assim, aumentar a própria força».

E, por isso, a força militar dá valor à vitória.
Não dá valor a delongas.

E, por isso, o general que conhece a força militar
é a estrela fatídica do povo,
o governante da segurança e do perigo do Estado.

III

Estratégia Ofensiva

Sun Tzu disse:

Em suma, o método para empregar a força
militar:

ver um Estado como um todo é superior.
Destruí-lo é inferior.

Ver um exército como um todo é superior.
Destruí-lo é inferior.

Ver um batalhão como um todo é superior.
Destruí-lo é inferior.

Ver uma companhia como um todo é superior.
Destruí-la é inferior.

Ver um pelotão como um todo é superior.

Destruí-lo é inferior.

Por conseguinte, cem vitórias em cem batalhas
não é a maior habilidade.

Subjugar a força militar do outro sem travar
batalha é a maior habilidade.

E, por isso, a força militar superior limita
a estratégia.

Uma força inferior limita as alianças.

Uma força inferior limita a força militar.

A pior força ataca cidades muralhadas.

O método para atacar cidades
muralhadas:

preparai as torres de cerco e os veículos
artilhados.

Este processo demora três meses.

Construí fortificações de terra.

Isto também demora três meses.

Se o general não vencer a sua ira e lançar
os soldados precipitadamente, como formigas,
um terço dos oficiais e dos soldados morrerá
e a cidade muralhada não será tomada —
isto é um ataque calamitoso.

E, por isso, aquele que é hábil a empregar a força militar
subjuga a força militar do outro, mas não trava
batalha,
toma a cidade muralhada do outro, mas não
ataca,
destrói o Estado do outro, mas não se delonga.
É preciso vê-lo como um todo quando se luta por
todos-sob-os-céus.
Assim, a força militar não fica entorpecida e a
vantagem pode ser total.
É este o método da estratégia ofensiva.

E, por isso, o método para empregar a força
militar:
quando há dez para um, cercai-os.
Quando há cinco para um, atacai-os.
Quando há dois para um, lutai com eles.
Quando em igualdade, dividi-os.
Quando em desvantagem, defendei-vos deles.
Quando inaptos, evitai-os.
Assim, a tenacidade de um pequeno inimigo
é a presa de um grande inimigo.

Então, o general é a defesa do Estado.

Se a defesa for absoluta, o Estado é seguramente forte.

Se a defesa tiver falhas, o Estado é seguramente fraco.

E, por isso, o soberano causa o infortúnio do exército de três maneiras:

não sabendo que o exército é incapaz de avançar e, contudo, dando ordem para avançar;

não sabendo que o exército é incapaz de bater em retirada e, contudo, dando ordem de retirada.

Eis o que significa «atrapalhar o exército».

Não conhecendo as questões internas dos três exércitos e, contudo, controlando o comando dos três exércitos,

então, os oficiais do exército ficam confusos!

Não conhecendo o equilíbrio dos três exércitos e, contudo, controlando as nomeações nos três exércitos,

então, os oficiais do exército ficam desconfiados!

Quando os três exércitos ficam confusos e desconfiados,

os problemas dos senhores feudais
intensificam-se!

Eis o que significa «um exército mergulhado
no caos conduz à vitória».

E, por isso, saber que a vitória tem cinco
vertentes:

saber quando se pode e não se pode travar
batalha significa vitória.

Saber como utilizar muitos e poucos significa
vitória.

Se os superiores e os inferiores desejam o mesmo
significa vitória.

Estar prevenido e esperar pelos desprevenidos
significa vitória.

Se o general é capaz e o soberano não interferir
significa vitória.

Estes cinco aspetos são o Tao para conhecer
a vitória.

E, por isso, na força militar:

conhecer o outro e conhecer-se a si próprio,
em cem batalhas, nenhum perigo.

Não conhecer o outro e conhecer-se a si
próprio,

uma vitória por uma perda.

Não conhecer o outro e não se conhecer a si
próprio,
em cada batalha, derrota certa.

- | | | |
|---|------------------------|--|
| 1 | Robert Louis Stevenson | <i>Uma Apologia do Ócio</i> |
| 2 | Virginia Woolf | <i>Um Quarto só Seu</i> |
| 3 | Sun Tzu | <i>A Arte da Guerra</i> |
| 4 | Mary Wollstonecraft | <i>Uma Vindicação dos Direitos da Mulher</i> |

Ao longo da História, alguns livros tiveram o condão de mudar o mundo. Transformaram a forma como nos entendemos e nos relacionamos. Provocaram debates, ruturas, guerras e revoluções. Esclareceram, chocaram, provocaram e confortaram. Engrandeceram — e destruíram — vidas. Nesta coleção, damos a conhecer o trabalho dos grandes pensadores, pioneiros, radicais e visionários cujas ideias abalaram a civilização e ajudaram a trilhar o caminho que percorremos até aqui.

Bebendo da sabedoria dos antigos, este manual militar contém conselhos para derrotar o adversário com base na perícia, a astúcia, a tática e a disciplina, e é, há 2000 anos, um livro de culto para soldados, gestores e todos os que pretendem vencer.



Penguin
Random House
Grupo Editorial

www.penguinlivros.pt

[penguinlivros](#)

ISBN: 978-989-583-906-3



9 789895 839063